

ATIVIDADE ECONÔMICA

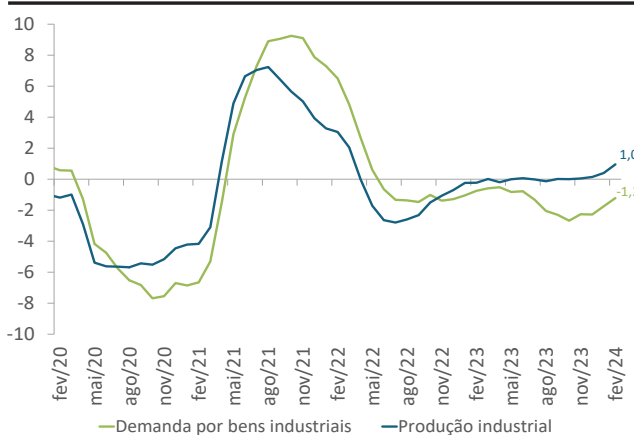
Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – fevereiro de 2024

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais registrou avanço de 1,4% na comparação entre fevereiro e janeiro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão das altas de 0,8% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e de 1,6% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

O resultado em fevereiro mais que compensou a queda registrada em janeiro, na série dessazonalizada. Com isso, o trimestre móvel encerrado em fevereiro cresceu 1,4% na margem. Na comparação interanual, enquanto o indicador mensal cresceu 5,0% em relação a fevereiro de 2023, o indicador em médias móveis trimestrais subiu 2,2%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou baixa de 1,2%, contrastando com o aumento de 1,0% apontado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE), como visto no gráfico 1.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Com relação às classes de produção, o segmento da indústria extrativa apresentou alta na margem (47,5%), resultado explicado pelo forte crescimento das exportações de petróleo e gás no período anterior, reduzindo, dessa forma, a base de comparação. Ainda assim, o trimestre móvel registrou queda de 2,0%. A indústria de transformação, por sua vez, avançou 0,7% na série dessazonalizada, quarta alta consecutiva. Com isso, o setor apresentou crescimento de 2,3% no trimestre móvel encerrado em fevereiro. Na comparação interanual, enquanto as indústrias extrativas registraram queda de 33,5% em relação a fevereiro de 2023, a transformação avançou 7,3%. Na comparação em médias móveis, os resultados foram -22,0% e 3,1%, respectivamente.

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 19 de abril de 2024.

A desagregação em grandes categorias econômicas destaca um desempenho homogêneo na comparação livre de efeitos sazonais. Em fevereiro de 2024, com exceção do consumo aparente de bens de consumo semi e não duráveis, que recuou 0,6%, todos os demais registraram crescimento na margem. Os destaques positivos foram a demanda por bens de capital e por bens de consumo duráveis, que avançaram 4,5% e 3,7%, respectivamente. Na comparação dessazonalizada em médias móveis, o bom desempenho foi generalizado, com os mesmos destaques. Na comparação interanual, todos os grupos registraram crescimento quando confrontados com o mesmo período de 2023, repetindo o resultado anterior. Na mesma comparação, em médias móveis, os resultados foram similares.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Dez./23	Jan./24	Fev./24	TRIM ¹	Dez./23	Jan./24	Fev./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	1,0	-0,5	1,4	1,4	-2,1	3,8	5,0	2,2	4,4	-1,2
Bens Nacionais	0,3	-1,6	0,8	-0,1	-1,1	1,0	2,4	0,8	1,7	-1,2
Bens Importados	7,3	-1,0	1,6	6,4	-4,2	12,9	14,9	7,2	13,9	-1,2
Produção Industrial (PIM-PF)	1,5	-1,5	-0,3	0,7	0,9	3,7	5,0	3,2	4,3	1,0

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Dez./23	Jan./24	Fev./24	TRIM ¹	Dez./23	Jan./24	Fev./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria Geral	1,0	-0,5	1,4	1,4	-2,1	3,8	5,0	2,2	4,4	-1,2
Extrativa Mineral	12,4	-32,6	47,5	-2,0	10,6	-33,6	-33,5	-22,0	-33,6	-22,8
Transformação	1,9	0,4	0,7	2,3	-3,1	5,6	7,3	3,1	6,4	-0,4
Grandes categorias										
Capital	2,8	2,1	4,5	4,5	-10,9	3,9	9,2	0,4	6,5	-7,3
Intermediários	2,0	-1,5	0,1	2,1	-0,5	2,7	2,7	1,6	2,7	-2,2
Consumo	2,1	0,3	0,4	1,5	2,0	6,0	8,9	5,6	7,4	4,0
Duráveis	14,3	-7,3	3,7	10,9	28,9	17,4	20,3	22,1	18,9	13,5
Semi e não duráveis	0,5	1,1	-0,6	0,0	-3,0	4,3	6,6	3,0	5,4	2,6

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Por fim, a desagregação setorial indica que quatorze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 63,6%, ante 45,5% de janeiro. Entre aqueles com peso relevante, o principal destaque positivo foi o segmento outros equipamentos de transporte, com alta de 5,3% na margem. Em relação ao trimestre móvel, doze segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para os consumos aparentes de equipamentos de informática e de outros equipamentos de transporte, com altas de 20,3% e 14,4%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, vinte segmentos registraram crescimento em fevereiro em comparação com o mesmo período de 2023. Entre os relevantes, os segmentos equipamentos de informática e outros equipamentos de transporte se destacaram, com altas de 27,9% e 22,9%, respectivamente. Em relação ao trimestre móvel,

o consumo aparente de outros equipamentos de transporte e de equipamentos de informática voltaram a se destacar. Entre os dezessete segmentos que registraram crescimento, a demanda desses setores cresceu 23,3% e 12,8%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, onze segmentos registraram crescimento, tendo sido destaques, novamente, o consumo aparente de derivados de petróleo e de outros equipamentos de transporte, com altas de 5,7% e 6,1%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
 (Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Dez./23	Jan./24	Fev./24	TRIM ¹	Dez./23	Jan./24	Fev./24	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	1,0	-0,5	1,4	1,4	-2,1	3,8	5,0	2,2	4,4	-1,2
Indústria extrativa	12,4	-32,6	47,5	-2,0	10,6	-33,6	-33,5	-22,0	-33,6	-22,8
Indústria de transformação	1,9	0,4	0,7	2,3	-3,1	5,6	7,3	3,1	6,4	-0,4
Produtos alimentícios	-1,7	1,6	0,2	-3,0	-5,4	1,8	4,5	0,1	3,1	3,4
Bebidas	-0,8	2,2	0,0	2,7	3,0	8,6	4,1	5,1	6,3	0,2
Produtos do fumo	-5,5	-2,8	7,5	-5,3	-9,1	-20,6	16,9	-4,6	-2,6	6,7
Produtos têxteis	0,3	-2,6	2,4	-0,5	5,4	4,6	9,5	6,6	7,1	4,0
Artigos do vestuário e acessórios	12,1	-7,6	0,2	4,4	1,3	-2,3	1,9	0,3	-0,2	-3,5
Couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	5,0	-2,0	-2,1	3,7	1,9	10,6	16,0	9,5	13,3	1,6
Produtos de madeira	-3,2	7,0	-4,2	-3,4	4,7	16,1	13,1	11,6	14,6	2,7
Celulose, papel e produtos de papel	-0,6	1,5	2,0	0,0	-8,0	-0,8	7,8	-0,8	3,2	-0,2
Impressão e reprodução de gravações	-7,7	23,7	-9,1	-4,3	-20,7	14,5	-9,5	-6,4	2,0	9,3
Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,1	-7,4	0,4	-2,0	3,5	9,7	4,4	5,7	7,1	5,7
Produtos químicos	0,0	4,4	-7,6	-0,1	-1,2	8,7	5,8	4,4	7,4	-4,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-6,7	16,3	-1,4	-3,3	-36,0	-10,1	-5,4	-17,0	-7,8	-2,0
Produtos de borracha e de material plástico	3,0	-1,1	4,0	3,4	3,9	4,2	10,0	6,1	7,1	2,7
Produtos de minerais não metálicos	0,2	-4,5	3,7	-0,1	1,5	-0,1	5,2	2,2	2,5	-2,7
Metalurgia	7,6	-1,6	-0,2	4,1	9,9	6,5	12,9	9,8	9,7	3,2
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	13,4	-12,1	2,1	6,5	-3,2	2,5	4,0	1,1	3,3	-2,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	17,0	8,2	4,3	20,3	-6,0	17,0	27,9	12,8	22,2	-4,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,9	1,2	3,4	8,3	-9,3	6,2	13,9	3,5	10,0	-4,0
Máquinas e equipamentos	4,0	2,1	-0,2	4,5	-9,3	1,0	4,9	-1,3	2,8	-5,7
Veículos automotores, reboques e carrocerias	7,9	-2,0	3,6	6,5	-2,4	8,0	11,7	5,6	9,9	-3,0
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	18,0	-9,6	5,3	14,4	36,8	13,4	22,9	23,3	17,9	6,1
Móveis + produtos diversos	10,2	-0,2	-1,1	5,2	0,1	1,5	4,9	2,2	3,1	-1,9

Fonte: Ipea.

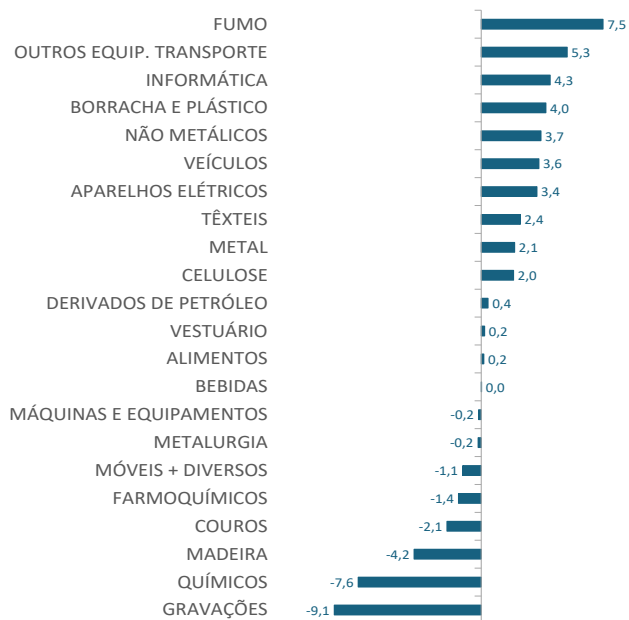
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

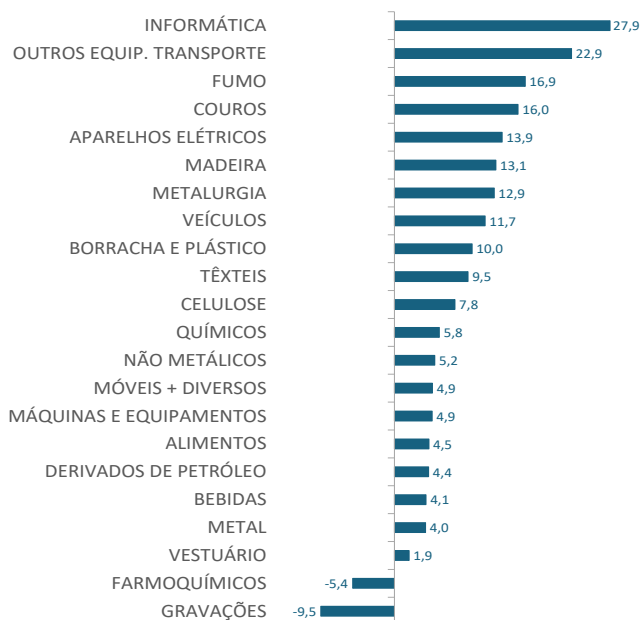
GRÁFICO 2

Demanda por bens industriais setorial – taxas de variação
(Em %)

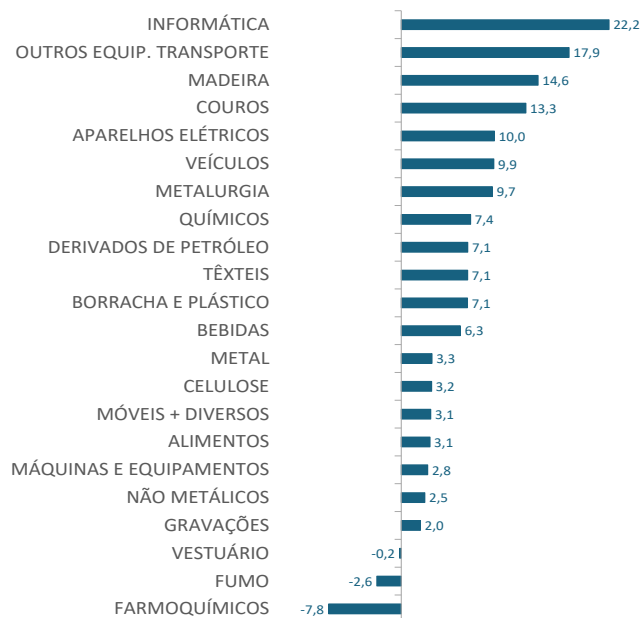
2A - Variação contra o período anterior



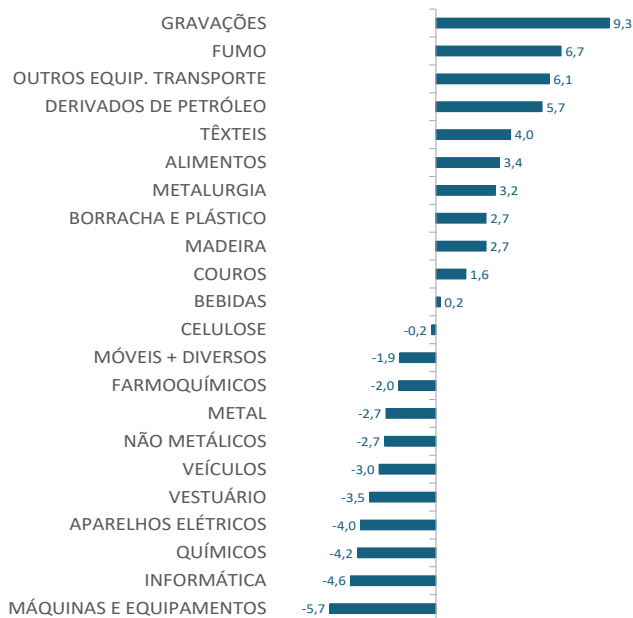
2B - Variação contra o mesmo período do ano anterior



2C - Variação acumulada no ano



2D - Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva
Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Beatriz de Luna Barreto
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe de Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
